

Celta Holdings S.A.

CNPJ 07.394.072/0001-00
Sede: Avenida Paulista, 1450, 9º andar, parte, Cerqueira César - São Paulo - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 e 2009, acompanhados das Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 15 de abril de 2011.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Reais mil				BALANÇO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009		31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE	12.275	29.702	27.129	CIRCULANTE	150	27.507	49.694
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 4)	3.628	959	902	Impostos e Contribuições a Recolher	1	585	614
Ativos Financeiros para Negociação (Nota 5)	7.538	26.926	25.449	Dividendos a Pagar (Nota 11c)	76	26.883	49.036
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 6)	756	352	778	Outras Obrigações	73	39	44
Créditos Tributários (Nota 9c)	353	1.465	-	NÃO CIRCULANTE	-	-	3.921
NÃO CIRCULANTE	327.319	329.292	242.887	Provisão de Impostos Diferidos	-	-	3.921
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	96.506	103.871	130.842	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	339.444	331.487	216.401
Ativos Financeiros (Nota 5)	-	96.637	129.704	Capital Social:			
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 6)	1.801	1.376	1.138	- De Domicílios no País (Nota 11a)	115.600	25.600	2.041
Créditos Tributários (Nota 9c)	5.609	5.857	-	Reservas de Capital (Nota 11d)	100.393	190.393	213.952
Valores a Receber (Nota 7)	89.096	-	-	Reservas de Lucros	123.451	115.494	408
INVESTIMENTO EM CONTROLADA (Nota 8)	230.813	225.420	112.045	TOTAL	339.594	358.994	270.016
TOTAL	339.594	358.994	270.016				

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil		
	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2010	2009
RECEITAS OPERACIONAIS	25.365	120.670
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 8)	5.393	113.375
Receitas Financeiras com Ativos Financeiros (Nota 12)	17.282	7.295
Outras Receitas Operacionais (Nota 13)	2.690	-
DESPESAS OPERACIONAIS	15.972	37.857
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 14)	182	171
Despesas Tributárias (Nota 15)	256	-
Despesas Financeiras (Nota 16)	15.534	37.686
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	9.393	82.813
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 9a)	(1.360)	10.120
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	8.033	92.933
Lucro básico por ação em número médio ponderado de ações atribuídas aos acionistas (expresso em R\$ por ação)		
Lucro por ação básico aos acionistas ordinários (Nota 9b)	8,40	92,93

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil						
Eventos	Reservas		Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Totais
	Capital Social	de Capital	Legal	Estatutária		
Saldos em 1º.01.2009	2.041	213.952	408	-	-	216.401
Constituição de Reservas com Reversão de Dividendos	-	-	-	23.036	-	23.036
Aumento de Capital com Reservas	23.559	(23.559)	-	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	92.933	92.933
Destinações: - Reservas	-	-	4.647	87.403	(92.050)	-
- Dividendos Propostos	-	-	-	-	(883)	(883)
Saldos em 31.12.2009	25.600	190.393	5.055	110.439	-	331.487
Capitalização de Capital com Reservas	90.000	(90.000)	-	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	8.033	8.033
Destinações: - Reservas	-	-	402	7.555	(7.957)	-
- Dividendos Propostos	-	-	-	-	(76)	(76)
Saldos em 31.12.2010	115.600	100.393	5.457	117.994	-	339.444

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) INFORMAÇÕES GERAIS

A Celta Holdings S.A. é uma Companhia que tem como objeto, administrar, fazer locação, compra e venda de bens próprios e participação em outras sociedades, como cotista ou acionista. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de abril de 2011.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS E BASES DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas, quando aplicáveis, às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que incluem os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Companhia adotou pela primeira vez a íntegra dos pronunciamentos emitidos pelo CPC. As alterações introduzidas pela adoção dos CPCs não produziram efeitos que pudessem mudar a posição demonstrada no encerramento do exercício de 2009 e 1º de janeiro de 2009.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

2.1) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis foram elaboradas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

2.2) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 4).

2.3) Instrumentos financeiros

a) Classificação dos instrumentos financeiros

Ativos financeiros para negociação

A Companhia classifica seus ativos financeiros nas categorias mantidos para negociação, pois são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados pelo valor justo em contrapartida ao resultado do período.

b) Classificação por Nível Hierárquico

Os ativos financeiros para negociação e disponíveis para venda, foram classificados no nível 2 da hierarquia do CPC 40, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida patrimonial e taxas de câmbio para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos.

2.4) Valores a Receber

Os valores a receber são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções ao valor recuperado.

2.5) Investimentos em Controladas

O investimento em sociedade controlada é registrado e avaliado pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Empresa e suas controladas são eliminados na medida da participação da Empresa; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil		
	2010	2009
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	9.393	82.813
Ajustes ao lucro líquido antes dos impostos:	(7.190)	(112.304)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(5.393)	(113.375)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	855	1.072
Receita s/ Repactuação de Dívida	(2.652)	-
Lucro Líquido Ajustado	2.203	(29.490)
Redução (Aumento) em Aplicações Financeiras	19.388	30.065
Redução em Notas Promissórias	94.428	-
(Aumento) em Impostos a Recuperar/Compensar	(538)	(372)
Redução (Aumento) em Outros Créditos	(85.492)	-
(Redução) Aumento em Outras Obrigações	36	491
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(473)	(637)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	29.552	57
Fluxo de caixa das Atividades de Financiamentos:		
Dividendos Provisórios/Pagos	(26.883)	-
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos	(26.883)	-
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	2.669	57
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	959	902
Início do Exercício	3.628	959
Fim do Exercício	2.669	57

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

2.6) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (Impairment)

Os ativos sujeitos à depreciação ou amortização são revisados, no mínimo, anualmente para verificação do seu valor recuperável. Quando houver indício de perda ao valor recuperável (impairment), o valor contábil do ativo é testado.

Uma perda pela redução ao valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação da perda pela redução do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.7) Patrimônio Líquido

a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico. Não há fatores de diluição do lucro.

O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações ordinárias.

b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da sociedade é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto Social da Sociedade.

2.8) Apuração do Resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

2.9) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

A despesa com imposto de renda corrente é calculada com a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RIT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia tem estrutura de gerenciamento de riscos que permite que estes sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário. A Companhia tem seu gerenciamento de Risco de Crédito, Risco de Mercado e Risco de Liquidez realizado pela Organização Bradesco, de maneira corporativa e centralizada, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. A Companhia não apresenta riscos significativos.

4) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
Disponibilidades em moeda nacional (1)	16	399	862
Fundos de Investimentos Financeiros	3.612	560	40
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	3.628	959	902

(1) Refere-se a depósito Bancário à vista.

5) ATIVOS FINANCEIROS

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
Circulante:			
Certificados de Depósito Bancário: (a)			
Banco Bradesco (S.A.)	-	20.076	19.058
Banco Santander (Brasil) S.A.	7.538	6.850	6.391
Total	7.538	26.926	25.449
Não Circulante:			
Notas Promissórias (a) (b)	-	96.637	129.704
Total	-	96.637	129.704
Total Geral	7.538	123.563	155.153

(a) O valor de mercado dos ativos financeiros são apurados de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes; e

(b) Notas Promissórias emitidas pela Certegy Inc. (equivalentes a US\$ 55.500) em 27 de março de 2006. Não há valor de mercado disponível para essa aplicação, bem como não existem instrumentos semelhantes no mercado. Dessa forma, a Administração entende que o valor do principal atualizado pela taxa de câmbio do fechamento reflete a melhor estimativa de valor justo da aplicação.

Em novembro de 2010, as Notas Promissórias foram canceladas face reorganização societária da Sociedade investida.

Continua...

...Continuação

Celta Holdings S.A.

CNPJ 07.394.072/0001-00

Sede: Avenida Paulista, 1450, 9º andar, parte, Cerqueira César - São Paulo - SP



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

6) TRIBUTOS A COMPENSAR OU A RECUPERAR

Os tributos a compensar no montante de R\$ 2.557 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 1.730 e 1º de janeiro de 2009 - R\$ 1.916) referem-se a imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras.

7) VALORES A RECEBER

Valores a receber, em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 89.096 refere-se à repactuação do crédito com a FIS - Fidelity National Information Services, INC mediante o cancelamento de notas promissórias. Este ativo está sendo atualizado pela variação cambial e variação do Depósito Interbancário - DI, os pagamentos

serão 11 parcelas anuais, sendo que a primeira parcela foi paga à vista em dezembro de 2010 e as demais parcelas serão pagas anualmente, com vencimento a partir de 2012.

8) INVESTIMENTO EM CONTROLADA

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de resultado de equivalência patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 5.393 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 113.375).

b) A composição do Investimento está demonstrada a seguir:

Sociedade	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações possuídas (em milhares)	Participação no Capital Social - %	Investimento			Ajuste Decorrente de Avaliação (2)	
						31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009	31.12.2010	31.12.2009
Fidelity Processadora de Serviços S.A. (1)	196.178	471.047	11.006	218.416	49,00	230.813	225.420	112.045	5.393	113.375
Total						230.813	225.420	112.045	5.393	113.375

(1) Dados relativos a 31 de dezembro de 2010; e

(2) Ajuste decorrente de avaliação considera o resultado apurado pela Companhia, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, quando aplicáveis.

9) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	31.12.2010	31.12.2009
Resultado antes da tributação sobre o lucro.....	9.393	82.813
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.....	(3.194)	(28.156)
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:		
Participação em controlada, tributada na Sociedade correspondente.....	1.834	38.547
Outros Valores.....	-	(271)
Imposto de renda e contribuição social do exercício.....	(1.360)	10.120

b) Composição da conta de resultado de imposto de renda e contribuição social

	31.12.2010	31.12.2009
Impostos correntes		
Imposto de renda e contribuição social devidos.....	(7.108)	2.798
Impostos diferidos		
Constituição/(realização) no exercício, sobre adições temporárias.....	5.748	7.322
Total dos impostos diferidos.....	5.748	7.322
Imposto de renda e contribuição social do exercício.....	(1.360)	10.120

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

Diferenças Temporárias relativas a variação cambial das notas promissórias.....	Saldo em 31.12.2009		Saldo em 31.12.2010	
	Consti-tuição	Realização	Consti-tuição	Realização
Prejuízo Fiscal e Base Negativa de Contribuição Social.....	-	5.748	-	5.748
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias.....	7.322	5.962	(7.322)	5.962

d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

	Em 31 de dezembro			
	Imposto de renda	Contribuição social	Prejuízo fiscal	Base Negativa (contribuição social)
2011.....	31	11	228	82
2012.....	31	11	1.058	381
2013.....	31	11	1.029	371
2014.....	32	12	978	352
2015.....	32	12	933	336
Total.....	157	57	4.226	1.522

A projeção de realização de crédito tributário trata-se de estimativa e não é diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis.

e) O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação praticada pelo Controlador, líquida dos efeitos tributários, monta R\$ 5.348.

10) PARTES RELACIONADAS

	31.12.2010		31.12.2009		1º.01.2009
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)
Disponibilidade em Moeda Nacional:					
Banco Bradesco S.A.	13	-	397	-	457
Banco Santander (Brasil) S.A.	-	-	2	-	405
Total.....	13	-	399	-	862
Certificado de Depósito Bancário:					
Banco Bradesco S.A.	-	1.802	20.076	1.921	19.058
Banco Santander (Brasil) S.A.	-	688	6.850	546	6.391
Total.....	-	2.490	26.926	2.467	25.449
Dividendos a Pagar:					
União Participações Ltda. (i).....	(76)	-	(19.893)	-	(36.287)
Banco Santander (Brasil) S.A.	-	-	(6.990)	-	(12.749)
Total.....	(76)	-	(26.883)	-	(49.036)

a) Remuneração do pessoal-chave da Administração

Os Administradores são remunerados pelos controladores da Companhia.

11) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações ordinárias-nominativas sem valor nominal:

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
Ações Ordinárias.....	740.000	1.000.000	1.000.000
Total de Ações.....	740.000	1.000.000	1.000.000

Em Ata das Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinárias realizadas cumulativamente em 30.04.2010, deliberou-se aumentar o capital social, no valor de R\$ 90.000, elevando de R\$ 25.600 para R\$ 115.600, mediante a capitalização de parte do saldo de reservas de capital, sem a emissão de ações.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Diretores da

Celta Holdings S.A.,

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Celta Holdings S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada 29 de outubro de 2010, deliberaram-se:

- O Cancelamento de 260.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, representativas do capital social, sem a redução deste; e
- Extinção do Conselho de Administração, passando a sociedade a adotar a forma escritural para as suas ações ordinárias.

b) Lucro por ação básico

O cálculo do lucro por ação básico em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 8,40 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 92,93), baseado na quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, conforme cálculos a seguir:

	31.12.2010	31.12.2009
Lucro líquido atribuível aos acionistas.....	8.033	92.933
Número médio ponderado de ações ordinárias em circulação (milhares) ..	957	1.000.
Lucro por ação básico atribuível aos acionistas Controladores (em Reais)	8,40	92,93

c) Dividendos mínimos obrigatórios

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos que somados correspondam, no mínimo, a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária.

O cálculo dos dividendos propostos, relativo ao exercício de 2010 e de 2009, está demonstrado a seguir:

	31.12.2010	% (1)	31.12.2009	% (1)
Lucro líquido do exercício.....	8.033		92.933	
Reserva legal.....	402		4.647	
Base de cálculo.....	7.631		88.286	
Dividendos propostos.....	76	1%	883	1%

(1) Percentual dos dividendos aplicado sobre a base de cálculo.

d) Reserva de Capital

O saldo da reserva de capital no montante de R\$ 100.393 (31 de dezembro 2009 - R\$ 190.393 e 1º de janeiro de 2009 - R\$ 213.952) poderá ser utilizado para:

- i) Absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; ii) resgate, reembolso ou compra de ações; iii) resgate de partes beneficiárias; iv) incorporação ao capital social; e v) pagamento de dividendos a ações preferenciais quando essa vantagem lhes for assegurada.

12) RESULTADO COM ATIVOS FINANCEIROS

	31.12.2010	31.12.2009
Rendimento de Aplicação em Fundo de Investimento	113	127
Rendimento de Certificado de Depósito Bancário	2.490	2.467
Juros Ativos	1.896	121
Variação Monetária Ativa.....	12.783	4.580
Total.....	17.282	7.295

13) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Outras receitas operacionais, em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 2.690 refere-se, basicamente, ao ganho na repactuação do crédito com a empresa Fidelity National Information Services.

14) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	31.12.2010	31.12.2009
Ediais e Publicações	144	74
Serviços Prestados	18	28
Outros Gastos Administrativos.....	20	69
Total.....	182	171

15) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	31.12.2010	31.12.2009
PIS.....	44	-
Cofins	201	-
Impostos e Taxas Diversos.....	11	-
Total.....	256	-

16) DESPESAS FINANCEIRAS

	31.12.2010	31.12.2009
Juros Passivos.....	4	40
Variação Monetária Passiva.....	15.530	37.646
Total.....	15.534	37.686

17) ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

a) Ativos Contingentes

Não foram reconhecidos contabilmente ativos contingentes.

b) Passivos Contingentes

Não foram reconhecidos contabilmente passivos contingentes.

18) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Empresa em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Devido às características da Companhia não há comprovantes de outros resultados abrangentes.

A DIRETORIA

Silvio José Alves - Contador - CRC 1SP202567/O-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nossa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Celta Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 15 de abril de 2011.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Cláudio Rogélio Sertório
Contador- CRC 1SP210259/O-0

Celta Holdings S.A.

CNPJ 07.394.072/0001-00
Sede: Avenida Paulista, 1450, 9º andar, parte, Cerqueira César - São Paulo - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas, Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários. São Paulo, SP, 15 de abril de 2011.

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 e 2009, acompanhados das Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Reais mil							
	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009		31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE	12.275	29.702	27.129	CIRCULANTE	150	27.507	49.694
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 4).....	3.628	959	902	Impostos e Contribuições a Recolher.....	1	585	614
Ativos Financeiros para Negociação (Nota 5).....	7.538	26.926	25.449	Dividendos a Pagar (Nota 11c).....	76	26.883	49.036
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 6).....	756	352	778	Outras Obrigações.....	73	39	44
Tributos Tributários (Nota 9c).....	353	1.465	-	NÃO CIRCULANTE	-	-	3.921
NÃO CIRCULANTE	327.319	329.292	242.887	Provisão de Impostos Diferidos.....	-	-	3.921
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	96.506	103.871	130.842	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	339.444	331.487	216.401
Ativos Financeiros (Nota 5).....	-	96.637	129.704	Capital Social:			
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 6).....	1.801	1.378	1.138	- De Domiciliados no País (Nota 11a).....	115.600	25.600	2.041
Créditos Tributários (Nota 9c).....	5.609	5.857	-	Reservas de Capital (Nota 11d).....	100.393	190.393	213.952
Valores a Receber (Nota 7).....	89.096	-	-	Reservas de Lucros.....	123.451	115.494	408
INVESTIMENTO EM CONTROLADA (Nota 8)	230.813	225.420	112.045	TOTAL	339.594	358.994	270.016
TOTAL	339.594	358.994	270.016				

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil			
	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2010	2009	
RECEITAS OPERACIONAIS	25.365	120.670	
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 8).....	5.393	113.375	
Receitas Financeiras com Ativos Financeiros (Nota 12).....	17.282	7.295	
Outras Receitas Operacionais (Nota 13).....	2.690	-	
DESPESAS OPERACIONAIS	15.972	37.857	
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 14).....	182	171	
Despesas Tributárias (Nota 15).....	256	-	
Despesas Financeiras (Nota 16).....	15.534	37.686	
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	9.393	82.813	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 9a)	(1.360)	10.120	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	8.033	92.933	
Lucro básico por ação em número médio ponderado de ações atribuídas aos acionistas (expresso em R\$ por ação)			
Lucro por ação básico aos acionistas ordinários (Nota 9b).....	8,40	92,93	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil			
	2010	2009	
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:			
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	9.393	82.813	
Ajustes ao lucro líquido antes dos impostos	(7.190)	(112.304)	
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	(5.393)	(113.375)	
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas.....	855	1.072	
Receita s/ Repactuação de Dívida.....	(2.652)	-	
Lucro Líquido Ajustado	2.203	(29.490)	
Redução (Aumento) em Aplicações Financeiras.....	19.388	30.065	
Redução em Notas Promissórias.....	94.428	-	
(Aumento) em Impostos a Recuperar/Compensar.....	(538)	(372)	
Redução (Aumento) em Outros Créditos.....	(85.492)	-	
(Redução) Aumento em Outras Obrigações.....	36	491	
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos.....	(473)	(637)	
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	29.552	57	
Fluxo de caixa das Atividades de Financiamentos:			
Dividendos Provisionados/Pagos.....	(26.883)	-	
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos	(26.883)	-	
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	2.669	57	
Aumento de Caixa Líquido e Equivalentes de Caixa			
Início do Exercício.....	959	902	
Fim do Exercício.....	3.628	959	
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	2.669	57	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil						
	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros Legal	Reservas de Lucros Estatutária	Acumulados	Lucros Totais
Eventos						
Saldos em 1º.01.2009	2.041	213.952	408	-	-	216.401
Constituição de Reservas com Reversão de Dividendos.....	-	-	-	23.036	-	23.036
Aumento de Capital com Reservas.....	23.559	(23.559)	-	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	92.933	92.933
Destinações: - Reservas.....	-	-	4.647	87.403	(92.050)	-
- Dividendos Propostos.....	-	-	-	-	(883)	(883)
Saldos em 31.12.2009	25.600	190.393	5.055	110.439	-	331.487
Capitalização de Capital com Reservas.....	90.000	(90.000)	-	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	8.033	8.033
Destinações: - Reservas.....	-	-	402	7.555	(7.957)	-
- Dividendos Propostos.....	-	-	-	-	(76)	(76)
Saldos em 31.12.2010	115.600	100.393	5.457	117.994	-	339.444

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) INFORMAÇÕES GERAIS
A Celta Holdings S.A. é uma Companhia que tem como objeto, administrar, fazer locação, compra e venda de bens próprios e participação em outras sociedades, como colista ou acionista.
A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de abril de 2011.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS E BASES DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas, quando aplicáveis, às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que incluem os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).
A Companhia adotou pela primeira vez a íntegra dos pronunciamentos emitidos pelo CPC. As alterações introduzidas pela adoção dos CPCs não produziram efeitos que pudessem mudar a posição demonstrada no encerramento do exercício de 2009 e 1º de janeiro de 2009.
As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.
As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

2.1) Moeda funcional e moeda de apresentação
As demonstrações contábeis foram elaboradas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

2.2) Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 4).

2.3) Instrumentos financeiros
a) Classificação dos instrumentos financeiros
Ativos financeiros para negociação
A Companhia classifica seus ativos financeiros nas categorias mantidos para negociação, pois são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados pelo valor justo em contrapartida ao resultado do período.

b) Classificação por Nível Hierárquico
Os ativos financeiros para negociação e disponíveis para venda, foram classificados no nível 2 da hierarquia do CPC 40, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos.

2.4) Valores a Receber
Os valores a receber são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções ao valor recuperado.

2.5) Investimentos em Controladas
O investimento em sociedade controlada é registrado e avaliado pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Empresa e suas controladas são eliminados na medida da participação da Empresa; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido.

2.6) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)
Os ativos sujeitos à depreciação ou amortização são revisados, no mínimo, anualmente para verificação do seu valor recuperável. Quando houver indício de perda ao valor recuperável (*impairment*), o valor contábil do ativo é testado.
Uma perda pela redução ao valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação da perda pela redução do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.7) Patrimônio Líquido
a) Lucro por ação
A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico. Não há fatores de diluição do lucro.
O lucro por ação básico é calculado dividindo-se lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações ordinárias.

8) INVESTIMENTO EM CONTROLADA
a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de resultado de equivalência patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 5.393 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 113.375).
b) A composição do investimento está demonstrada a seguir:

Sociedade	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações possuídas (em milhares)	Participação no Capital Social - %	Investimento		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)		
				ON		31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009	31.12.2010	31.12.2009
Fidelity Processadora de Serviços S.A. (1).....	196.178	471.047	11.006	218.416	49,00	230.813	225.420	112.045	5.393	113.375
Total						230.813	225.420	112.045	5.393	113.375

(1) Dados relativos a 31 de dezembro de 2010; e
(2) Ajuste decorrente de avaliação considera o resultado apurado pela Companhia, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, quando aplicáveis.

9) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	31.12.2010	31.12.2009
Resultado antes da tributação sobre o lucro	9.393	82.813
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.....	(3.194)	(28.156)
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:		
Participação em controlada, tributada na Sociedade correspondente.....	1.834	38.547
Outros Valores.....	-	(271)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(1.360)	10.120

b) Composição da conta de resultado de imposto de renda e contribuição social

	31.12.2010	31.12.2009
Impostos correntes		
Imposto de renda e contribuição social devidos.....	(7.108)	2.798
Impostos diferidos		
Constituição/(realização) no exercício, sobre adições temporárias.....	5.748	7.322
Total dos impostos diferidos	5.748	7.322
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(1.360)	10.120

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Saldo em 31.12.2009	Constituição	Realização	Saldo em 31.12.2010
Diferenças Temporárias relativas a variação cambial das notas promissórias.....	7.322	214	(7.322)	214
Prejuízo Fiscal e Base Negativa de Contribuição Social.....	-	5.748	-	5.748
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	7.322	5.962	(7.322)	5.962

d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

	Em 31 de dezembro				
	Diferenças temporárias Imposto de renda	Contribuição social	Prejuízo fiscal	Base Negativa (contribuição social)	Total
2011.....	31	11	228	82	352
2012.....	31	11	1.058	381	1.481
2013.....	31	11	1.029	371	1.442
2014.....	32	12	978	352	1.374
2015.....	32	12	933	336	1.313
Total	157	57	4.226	1.522	5.962

A projeção de realização de crédito tributário trata-se de estimativa e não é diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis.
e) O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação praticada pelo Controlador, líquida dos efeitos tributários, monta R\$ 5.348.

10) PARTES RELACIONADAS

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009		
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)
Disponibilidade em Moeda Nacional:					
Banco Bradesco S.A.	13	-	397	-	457
Banco Santander (Brasil) S.A.	-	-	2	-	405
Total	13	-	399	-	862
Certificado de Depósito Bancário:					
Banco Bradesco S.A.	-	1.802	20.076	1.921	19.058
Banco Santander (Brasil) S.A.	-	688	6.850	546	6.391
Total	-	2.490	26.926	2.467	25.449
Dividendos a Pagar:					
União Participações Ltda. (i).....	(76)	-	(19.893)	-	(36.287)
Banco Santander (Brasil) S.A.	(76)	-	(6.990)	-	(12.749)
Total	(76)	-	(26.883)	-	(49.036)

(i) Empresa pertencente a Organização Bradesco.

a) Remuneração do pessoal-chave da Administração
Os Administradores são remunerados pelos controladores da Companhia.

11) PATRIMÔNIO LÍQUIDO
a) Composição do capital social em ações
O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações ordinárias-nominativas sem valor nominal:

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
Ações Ordinárias.....	740.000	1.000.000	1.000.000
Total de Ações	740.000	1.000.000	1.000.000

Em Ata das Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinárias realizadas cumulativamente em 30.04.2010, deliberou-se aumentar o capital social, no valor de R\$ 90.000, elevando de R\$ 25.600 para R\$ 115.600, mediante a capitalização de parte do saldo de reservas de capital, sem a emissão de ações.
Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada 29 de outubro de 2010, deliberaram-se:

- O Cancelamento de 260.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, representativas do capital social, sem a redução deste; e
- Extinção do Conselho de Administração, passando a sociedade a adotar a forma escritural para as suas ações ordinárias.

b) Lucro por ação básico
O cálculo do lucro por ação básico em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 8,40 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 92,93), baseado na quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, conforme cálculos a seguir:

	31.12.2010	31.12.2009
Lucro líquido atribuível aos acionistas	8.033	92.933
Número médio ponderado de ações ordinárias em circulação (milhares).....	957	1.000
Lucro por ação básico atribuível aos acionistas Controladores (em Reais).....	8,40	92,93

Continua...

Celta Holdings S.A.

CNPJ 07.394.072/0001-00
Sede: Avenida Paulista, 1450, 9º andar, parte, Cerqueira César - São Paulo - SP



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

c) Dividendos mínimos obrigatórios

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos que somados correspondam, no mínimo, a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária.

O cálculo dos dividendos propostos, relativo ao exercício de 2010 e de 2009, está demonstrado a seguir:

	31.12.2010	% (1)	31.12.2009	% (1)
Lucro líquido do exercício	8.033		92.933	
Reserva legal	402		4.647	
Base de cálculo	7.631		88.286	
Dividendos propostos	76	1%	883	1%

(1) Percentual dos dividendos aplicado sobre a base de cálculo.

d) Reserva de Capital

O saldo da reserva de capital no montante de R\$ 100.393 (31 de dezembro 2009 - R\$ 190.393 e 1º de janeiro de 2009 - R\$ 213.952) poderá ser utilizado para:

i) Absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; ii) resgate, reembolso ou compra de ações; iii) resgate de partes beneficiárias; iv) incorporação ao capital social; e v) pagamento de dividendos a ações preferenciais quando essa vantagem lhes for assegurada.

12) RESULTADO COM ATIVOS FINANCEIROS

	31.12.2010	31.12.2009
Rendimento de Aplicação em Fundo de Investimento	113	127
Rendimento de Certificado de Depósito Bancário	2.490	2.467
Juros Ativos	1.896	121
Variação Monetária Ativa	12.783	4.580
Total	17.282	7.295

13) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Outras receitas operacionais, em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 2.690 refere-se, basicamente, ao ganho na repactuação do crédito com a empresa Fidelity National Information Services.

14) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	31.12.2010	31.12.2009
Edições e Publicações	144	74
Serviços Prestados	18	28
Outros Gastos Administrativos	20	69
Total	182	171

15) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	31.12.2010	31.12.2009
PIS	44	-
Cofins	201	-
Impostos e Taxas Diversos	11	-
Total	256	-

16) DESPESAS FINANCEIRAS

	31.12.2010	31.12.2009
Juros Passivos	4	40
Variação Monetária Passiva	15.530	37.646
Total	15.534	37.686

17) ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

a) **Ativos Contingentes**
Não foram reconhecidos contabilmente ativos contingentes.

b) **Passivos Contingentes**
Não foram reconhecidos contabilmente passivos contingentes.

18) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Empresa em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Devido às características da Companhia não há comprovantes de outros resultados abrangentes.

A DIRETORIA

Silvio José Alves - Contador - CRC-1SP202567/O-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Diretores da

Celta Holdings S.A.,

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **Celta Holdings S.A.** ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os

procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Celta Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 15 de abril de 2011.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Cláudio Rogério Sertório
Contador - CRC 1SP212059/O-0

idades

Teoricamente era um horário bom, mas passei duas horas na serra.

Tomás Toledo, estudante

A velha paciência na volta para casa

O paulistano que viajou de carro sofreu no retorno do feriado prolongado, mais uma vez. Ontem, os congestionamentos chegaram a dezenas de quilômetros nas rodovias.

Nelson Antoine/AE



De norte a sul do Brasil o motorista enfrentou trânsito intenso no retorno do feriado prolongado de Páscoa/Tiradentes. Ao lado, o fluxo intenso de veículos na Rodovia dos Imigrantes, no sentido capital paulista. Abaixo, fila de veículos na BR-381, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG).

Flávio Tavares/Hoje em Dia



Nesta Páscoa, até os motoristas que procuraram horários alternativos para voltar para São Paulo chegaram mais tarde do que o previsto. Os congestionamentos nas principais estradas paulistas chegaram a dezenas de quilômetros.

O estudante Tomás Toledo, de 24 anos, achava que retornar da praia na madrugada de ontem evitaria os congestionamentos. "Teoricamente era um horário bom, mas passei duas horas na serra, andando, em média, cinco quilômetros por hora", contou.

Segundo a Ecovias, concessionária que opera o sistema Anchieta-Imigrantes, a explicação para o trânsito pesado, mesmo durante a madrugada de ontem, é que muitos motoristas anteciparam o retorno para almoçar com a família no domingo de Páscoa.

Barreiras - Mas esses não foram os únicos problemas. No fim da tarde de ontem, na Rodovia Rio-Santos, três quedas de barreiras interditaram totalmente a pista no trecho de São Sebastião, no litoral norte paulista, por causa das chuvas fortes. Um deles foi no quilômetro 148. Mais cedo, por volta das 13 horas, outras duas quedas ocorreram, também por causa da chuva, nos quilômetros 151 e 159, entre as praias de Maresias e Boicunganga.

Nesses três pontos, o moto-

rista teve de trafegar no sistema pare e siga (por apenas uma faixa). O resultado foi mais de 40 quilômetros de lentidão no sentido Santos.

O advogado Michel Sancovski, 28, jogou até gamão no carro para o tempo passar mais rápido. Ele saiu às 12h30 de Juqueí, em São Sebastião, e levou cinco horas até São Paulo.

Outras estradas que levam ao litoral norte também ficaram paradas, como a Tamoios e a Osvaldo Cruz. "Demoramos cinco horas de Ubatuba

até Caraguatutuba (a distância entre as cidades é de 53 quilômetros)", conta o administrador Marcos Rios, 25. Ele levou oito horas de ônibus entre Ubatuba e a Capital, um percurso de 226 quilômetros e que, normalmente, é percorrido entre três e quatro horas.

Interior - Quem foi para o interior também sofreu para voltar para casa após o feriado. Na Fernão Dias, que liga São Paulo a Minas Gerais, a lentidão somou 54 quilômetros por volta das 18 horas.

Segundo a Autopista Fernão Dias, os problemas na estrada iam do quilômetro 11, em Vargem Grande Paulista, até o quilômetro 65, em Mairiporã, devido ao excesso de veículos no sentido capital paulista.

Aeroportos - Quem viajou de avião sofreu menos. Segundo boletim divulgado pela Infraero, 62 (4,8%) dos 1.280 voos domésticos programados apresentaram atrasos e outros 48 (3,8%) foram cancelados da zero hora até as 16 horas de ontem. (Agências)

Fundação Bradesco

CNPJ nº 60.701.521/0001-06
Declarada de Utilidade Pública Federal - Decreto nº 86.238/81
Inclui 646.000 atendimentos, sendo: 115.260 alunos através de sua rede de 40 escolas e 530.740 atendimentos através da Escola Virtual e dos CIDs, Centros de Inclusão Digital em cursos semipresenciais e à distância.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 - Em Reais mil		DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 - Em Reais mil	
ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		
CIRCULANTE	1.068.506	CIRCULANTE	32.189
Caixa e Equivalentes de Caixa.....	216.211	Fornecedores.....	10.082
Instrumentos Financeiros/Aplicações Financeiras.....	91.283	Encargos a Cumprir.....	22.107
Créditos a Receber.....	750.031		
Outros Créditos.....	10.981		
NÃO CIRCULANTE	17.437.048	PATRIMÔNIO SOCIAL	18.473.365
Investimentos.....	17.353.655		
Imobilizado.....	83.393		
TOTAL	18.505.554	TOTAL	18.505.554
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 - Em Reais mil			
SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO			14.823.334
(+) Superávit Líquido do Exercício.....			2.787.163
(+) Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo.....			606.841
(+) Ajuste Reflexo de Controladas.....			256.027
SALDO NO FINAL DO EXERCÍCIO			18.473.365
DIRETORIA			
Diretor Presidente Lázaro de Mello Brandão	Diretores Gerentes Mário da Silveira Teixeira Júnior Luiz Carlos Trabuco Cappi Carlos Alberto Rodrigues Guilherme Laércio Albino Cezar Arnaldo Alves Vieira Sérgio Socha	Diretores Adjuntos João Aguiar Alvarez Denise Aguiar Alvarez Mário Helio de Souza Ramos	

Marcos Aparecido Galende
Contador - CRC 1SP201309/O-6



CHUVAS NO SUL

BEBÊ ABANDONADO

Os temporais que assolaram o Rio Grande do Sul no fim de semana causaram 12 mortes e muitos danos em, pelo menos, 12 cidades gaúchas. Segundo a Defesa Civil Estadual, dois municípios decretaram situação de emergência. Até ontem à tarde, de acordo com informações fornecidas pelas prefeituras, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul contabilizava 36.490 pessoas atingidas pelas enchentes. Entre elas, 11 feridos e 12 mortos. (AE)

O bebê abandonado em uma caçamba de lixo na Praia Grande (SP) apresentou melhora ontem. Dessa maneira, a menina recém-nascida pode receber alta da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Municipal Irmã Dulce, onde está internada. A previsão médica anterior indicava que a menina, de idade estimada em dez dias, teria alta no fim de semana. Mas por causa de um processo infeccioso, os médicos decidiram deixá-la na UTI. (Folhapress)